

Questão 01

Pensar sobre a Educação Infantil no campo da política Nacional é recordar uma batalha coletiva que mobilizou diferentes grupos como: movimentos de ^{crianças} creche, movimento de mulheres e intelectuais e militantes da Educação Infantil.

Em diálogo com Leete Filho, Krauer, Guacaci Saberes que a Constituição Federal de 1988 foi uma grande conquista para creches e pré-escolas como direito da criança pública e subjetiva a uma educação pública, ^{subjetiva e de qualidade}

As reflexões sobre o caráter educacional e pedagógico das crianças e professores a partir da rotina é uma necessidade que se impõe no movimento em que busca ressignificar o papel social da Educação Infantil (EI) na constituição da sua identidade, por meio da valorização dos tempos da criança:

Faz-se necessário algumas indagações: De que forma se apropriam as crianças dos tempos, da rotina que vivem? Quem é, de fato, o protagonista nas rotinas das creches e pré-escolas? É importante refletir a forma como se apropriam dos espaços e vivem o tempo, considerando os saberes que lhes são próprios. Neste sentido os aspectos que dizem respeito as rotinas, tempos, espaços e planejamento demarcam ou precisam demarcar o caráter pedagógico e educacional das práticas desenvolvidas. Para tanto, é necessário conceber a criança como sujeito ativo, afetivo, capaz de produzir sentidos sobre o mundo, atores das suas ações e das suas diversas formas de expressão.

Maria Lúcia Barbosa em seu livro "Por amor e por força" rotinas na educação infantil faz um amplo estudo sobre o tema da rotina e esclarece que essa forma de racionalizar a vida foi permeada por diferentes instituições, ao longo dos séculos XIX e XX, instituições essas manicomios, hospitais ^{psiquiátricos}

Esses processos influenciaram o processo de institucionalização das crianças pequenas em um processo de institucionalização, higienização, ^{psicologização}, duração do trabalho, controle e normatização.

As rotinas apresentaram em sua configuração um processo de controle do sujeito. Atualmente; segundo

Continuação da Questão 01

Barbosa como uma categoria pedagógica que os responsáveis pela EI estruturam a partir dela (rotina) suas práticas nas creches e pré-escolas. Para Barbosa, rotina e cotidiano não são as mesmas coisas. Em contraponto à rotina, o cotidiano é mais abrangente e refere-se a um espaço fundamental para a vida. Após isso acontece o inesperado, o que encanta, o que possibilita a criação, a magia e a fantasia. Nesse modo o professor teve um grande desafio apontado pelas Diretrizes Curriculares para EI que aponta: a organização curricular da EI pode planejar a realização semanal, mensal e por períodos longos de atividades e projetos fugindo das rotinas. Com base nas PCNMEI pode-se observar a ideia de rotina pensada para o trabalho da EI no contexto atual. A importância das rotinas deriva da possibilidade de construir na forma própria de concretização daquilo que se compreende hoje como educação e cidadania. As rotinas dizem do projeto das creches e pré-escolas e apresentam a proposta dos seus profissionais. A meu ver, as atividades de rotinas na EI, são "atividades de relações humanas, partilha com os outros e generosidade".

Legendei em seu texto: "A rotina como âncora do cotidiano da EI" afirma que essa rotina, organiza e orienta o grupo no espaço escolar, diminuindo a ansiedade a respeito do que é imprevisível e desconfortável. Entretanto, Rosa Batista afirma em seu texto: "A rotina no dia-a-dia da creche: entre o proposto e o vivido" que não é a atividade que determina o tempo, mas o tempo que determina a atividade fragmentando a prática cotidiana com as crianças. A autora ainda critica esse horário pré-determinado e fixos para a criança. Esta constatação ajuda a formular um olhar crítico que não leva em consideração o ritmo, o querer, a liberdade, as individualidades e as diversas formas de sociabilidade dos sujeitos.

Continuação da Questão 01

quando sua "atitude" não faz o "sucesso" esperado por ele. Na experiência que tenho vivenciado com as estagiárias, nos questionamentos no espaço da sala de leitura, e a forma "repentina" que as crianças são "retiradas" do espaço para dar conta das rotinas rotineiras.

É de suma importância que diante de um acontecimento como esse seja feito um planejamento coletivo que considere, de verdade, a criança como centro do planejamento curricular.

Planejar é essencial para modificarmos e (re)visitarmos nossas ações com as crianças.

No entanto, gostaria de problematizar com o que vem acontecendo no Município do Rio de Janeiro com os professores que migraram para 40h e ficam duvidante com crianças 8h. Como planejar nessa atual circunstância? Como ficam as crianças? Temos como sair de um isolamento dos profissionais para pensar um projeto coletivo ^{institucional?} de ~~instituição~~. Para essa realidade, as implicações pedagógicas são: a violência simbólica e a negligência (bebês que não tocam sol, aluzam 10h da manhã e fantam 15h³⁰, crianças que são distribuídas na parede do pátio para tocar um suporte banco de mangueira). Rotinas e planejamentos também precisam ser pensados de forma indissociável.

Continuação da Questão 02

se comunica e se expressa com essas ou linguagens?
Incentivamos as crianças a explorar suas diferentes
linguagens, promovendo a imaginação, o repertório
cultural e auxiliando no seu desenvolvimento?

Quando pensamos nas histórias, deixamos as
crianças indagarem, imaginarem e explorarem
de seu modo, que teio que garantir que
cada história tenha sua moral, seu final
feliz, ~~preparando~~ ^{garantindo} um olhar direcionado
que limite a curiosidade da criança. Podemos
falar também de horas de ensaios (Teatro,
dança, poesia) para apresentarem nas festas
ou datas comemorativas da instituição. No queira
em seu texto que aborda sobre a música.
fala da importância de oferecermos para os bebês
diferentes ritmos, instrumentos, preparando uma
amplitude de seu repertório musical. Isso
professora de especialização de EI ainda fico
preocupada com a utilização da música para
controlar e disciplinar os corpos, músicas para
arrastar, dentre outras coisas, quando se tem o barulho.

Alguns professores afirmam que utilizam pouco
outros tipos de linguagem por considerarem fundamental
a leitura e a escrita, mas precisamos deixar claro
que essas são, igualmente importante, quanto a música,
arte, cinema, teatro. Também é comum afirmarem
que essas linguagens são pouco usadas pela
falta de formação dos professores, recursos escassos,
ou má remuneração (Ostetto, 2000).

No campo da Educação Infantil falamos muito
em ampliar repertórios e vivências culturais das crianças
como objeto a serem conquistados. Temos que avançar
contatos com o campo. Quero deixar claro que
não estou aqui pensando que é necessário ter
diferentes professores para atuar em cada campo,

Continuação da Questão 02

ao outro e ao mundo (Kishimoto 2010), e, numa concepção sociocultural, o Lincap define-se por uma maneira de interpretar e assimilar o mundo e a cultura e as relações (Wajsbop 1995), e ~~para~~ ~~estes~~ ~~então~~ podemos dizer que é pela interação como uma ação partilhada com o outro que vamos nos constituindo desde bebês.

Acredite que esses eixos norteadores fundamentam para a prática pedagógica na educação infantil deva ser o encontro com todas as artes, tornando como afirma Spinoza uma potência de vida, de encontros alegres, onde a escola não possa despotencializar essa potência por ser que é a criança. Spinoza ainda afirma que precisamos afetar o outro e acreditar que quando ~~potencializa~~ ~~potencializa~~ o conhecimento de si e do mundo, ampliando suas experiências, respeitando seus ritmos, desejos, expressões corporais estamos sim potencializando suas encontros.